



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O “lugar entre” o cuidar e o educar na Educação Infantil: experiências de educadores a partir do trabalho com bebês em inclusão
Autor	LARISSA SOUZA GASPARIN
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

O “lugar entre” o cuidar e o educar na Educação Infantil: experiências de educadores a partir do trabalho com bebês em inclusão

Larissa Souza Gasparin

Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os profissionais da Educação Infantil participam da constituição psíquica do bebê, uma vez que o acompanham em uma fase de absoluta dependência de seu entorno. Esses profissionais são conduzidos a um lugar desafiador, que podemos chamar de um “lugar entre” as funções de cuidar e educar, e que exige do profissional um trânsito livre com as experiências da própria infância, além da formação pedagógica para o exercício da profissão. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo escutar as experiências de educadores de creche no seu trabalho com bebês com deficiência, nesse “lugar entre” cuidar e educar. Participaram do estudo 25 educadores, com diferentes formações, entre 18 e 59 anos, que atuavam em turmas de berçário e maternal de seis escolas da rede municipal de Porto Alegre. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada acerca da rotina de cuidado aos bebês em contexto inclusivo. Os sete bebês de inclusão cuidados por estes educadores tinham entre oito e 37 meses no momento da coleta de dados, apresentando os seguintes diagnósticos: Síndrome de Down, Hipotonia, Deficiência Auditiva e Nanismo. Os dados das entrevistas foram transcritos e analisados por meio de análise temática. Os resultados parciais apontam para uma compreensão de cuidado por parte dos educadores em termos de práticas complexas que são atravessadas por três dimensões principais: (1) o cuidado das necessidades fisiológicas; (2) o cuidado afetivo; e (3) o cuidado pedagógico. Entende-se o primeiro como aquele que envolve diretamente as questões do corpo, aparecendo nas respostas dos educadores em atividades como trocar as fraldas e alimentar; o segundo é entendido como as práticas direcionadas a dar uma continência psíquica para o bebê, identificado nas falas que trazem o olhar, o dar colo e limites e o enxergar o sujeito-bebê; por fim, o terceiro é aquele relacionado com o desenvolvimento do bebê e sua educação, que aparece através do estimular, do oferecer desafios, do aprender e do brincar. No discurso e na experiência cotidiana dos educadores, essas três dimensões se entrecruzam e se sobrepõem a todo o momento, tanto para o bebê em inclusão como para os outros. Alguns educadores pontuam, ainda, diferenças no cuidado do bebê com deficiência, principalmente em casos de deficiência física e de comorbidades (ex.: cardiopatia), as quais requerem adaptações diferenciadas de espaço e de procedimentos como, por exemplo, a própria alimentação. Coloca-se, ainda, como parte desse conceito complexo, as especificidades advindas dos contextos de vulnerabilidade social nos quais esses educadores atuam. Em síntese, evidencia-se a importância de se escutar e acompanhar os profissionais da Educação Infantil, no trabalho com bebês, que se dá de maneira ainda mais complexa nos contextos inclusivos, e é fundamental para a constituição do bebê enquanto sujeito. Percebe-se que na prática destes educadores, que eles ocupam um lugar contraditório e paradoxal: por um lado, é preciso afeto para enxergar as necessidades da criança e para ser sensível ao que cada uma desperta; por outro lado, coloca-se um distanciamento, seja pela falta de recursos para o cuidado afetivo de cada criança, seja por defesas, respaldadas pelo exercício profissional, que muitas vezes coloca a dimensão pedagógica acima do investimento libidinal necessário para o estabelecimento de vínculos. Isso leva muitos educadores a se sentirem desconectados, sobrecarregados física e emocionalmente e muitas vezes sem condições de sustentar na prática o entrecruzamento das diferentes dimensões do cuidado.